

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE SERVIÇO**

CARLA CRISTINA CASAGRANDE MONTEIRO

**MOTIVOS QUE LEVAM OS ALUNOS A PERDEREM BOLSAS DE ESTUDOS E
AS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NA UNIVERSIDADE**

CRICIÚMA

2023

CARLA CRISTINA CASAGRANDE MONTEIRO

**MOTIVOS QUE LEVAM OS ALUNOS A PERDEREM BOLSAS DE ESTUDOS E
AS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NA UNIVERSIDADE**

**Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela
Banca Examinadora para obtenção do Grau de
Bacharel em Serviço Social, no Curso de Serviço
Social da Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC.**

Criciúma, 01 de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Tamara Bellettini Munari – Mestre em Saúde Coletiva – UNESC - Orientador

Prof. Ana Silvia Simon - Especialista em Sistema Único de Assistência Social e
Trabalho Interdisciplinar - SATC

Prof. Marlete Borges Cechella – Assistente Social - UNINTER

CARLA CRISTINA CASAGRANDE MONTEIRO

**MOTIVOS QUE LEVAM OS ALUNOS A PERDEREM BOLSAS DE ESTUDOS E
AS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NA UNIVERSIDADE**

Artigo apresentado ao Curso de Serviço Social para cumprimento parcial da disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso Serviço Social na Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Orientadora: Profa. Ma. Tamara Bellettini Munari

CRICIÚMA

2023

A PERMANÊNCIA DO ACADÊMICO NA UNIVERSIDADE

Carla Cristina Casagrande Monteiro¹

RESUMO

O presente artigo versa sobre os resultados obtidos a partir de uma pesquisa junto aos acadêmicos bolsistas do Programa Uniedu que reprovaram em mais de vinte e cinco por cento das disciplinas cursadas no segundo semestre de 2023 e como consequência disso perderam a bolsa já conquistada. O artigo aponta também as políticas de permanência existentes na Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc que contribuíram para que o aluno não se evada, bem como a atuação das assistentes sociais.

Palavras-chave: alunos 1, evasão 2, bolsa de estudo 3, permanência 4 reprovação.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado do estágio curricular, em Serviço Social, realizado no setor de gerência de atenção ao estudante, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, e objetiva verificar o que levou, ou leva, os estudantes a reprovarem e conseqüentemente perderem a bolsa de estudo.

O artigo inicia-se com a apresentação do setor da Unesc, responsável por gerenciar as bolsas de estudos e como ocorre o processo de recebimento delas.

Na sequência é abordada a evasão dos estudantes como uma questão social, bem como as políticas de permanência oferecidas pela universidade, para que o estudante possa colar grau.

Em seguida, há a descrição da metodologia utilizada na pesquisa, os resultados e as considerações finais, destacando a importância das políticas de permanência do estudante na universidade, mas também, a dificuldade de acesso a algumas delas, em função da organização laboral destes acadêmicos.

2 A GERÊNCIA DE ATENÇÃO AO ESTUDANTES

A gerência de atenção ao estudante, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, objetiva agilizar o encaminhamento das soluções para as necessidades administrativas, financeiras e acadêmicas dos estudantes de acordo com o princípio

¹ Monteiro, C.C.C.

da universidade constante no próprio site oficial da instituição. Entre os muitos serviços realizados pela gerência, estão todas as etapas referentes à concessão de bolsas de estudos e de descontos aos acadêmicos. Realiza, ainda, a divulgação dos processos de distribuição de bolsas abertos, orienta os acadêmicos, recebe e analisa os documentos e divulga os resultados, dos processos de concessão de bolsas. As atividades da gerência são executadas pelos setores de Bolsas, Central de Atendimento ao Acadêmico (Centac), Estágios, Programa Acolher, Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (*Sama*) e Egressos, que além das questões financeiras dos alunos, lidam com outras necessidades do estudante.

As bolsas aos alunos podem ser concedidas com recursos próprios da Universidade ou com recursos de entidades públicas e privadas.

As bolsas oferecidas pelo Governo Estadual de Santa Catarina eram norteadas pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (Uniedu), até o primeiro semestre de 2023, que estabelecia os critérios para o recebimento do benefício e também os critérios para a manutenção.

Nos editais que normatizavam as bolsas, constavam os critérios que possibilitavam o acadêmico receber o benefício, bem como mantê-lo.

Após o recebimento da bolsa, o acadêmico pode perdê-la, caso seja comprovado fraude ou falsificação de informações ou documentos apresentados. Outro critério que poderia levar o aluno a perder a bolsa de estudos era quando não obtinha aproveitamento satisfatório no desempenho acadêmico. Portanto, não poderia reprovar em mais de vinte e cinco por cento das disciplinas cursadas no semestre.

A gerência de atenção ao estudante conta com a atuação de assistentes sociais que fazem o perfil socioeconômico dos estudantes e acompanham o estudante em relação aos documentos a serem apresentados para a obtenção das bolsas. As assistentes sociais da gerência ainda analisam os documentos apresentados nos processos e atendem os acadêmicos que não foram contemplados. Neste atendimento, apresentam outras possibilidades de bolsas para eles.

Para os alunos do Uniedu, que reprovaram, as assistentes sociais analisavam a situação de cada um para verificar se ainda continuavam com a bolsa adquirida ou iriam ter que se inscrever novamente no processo, concorrendo novamente para a tentativa de bolsa. A este público também, as assistentes sociais apresentavam outras possibilidades de bolsa se fosse o caso.

A intervenção que propomos realizar, consistiu em levantar informações a respeito dos motivos que levaram os acadêmicos a reprovarem e conseqüentemente perderem a bolsa de estudos

3 A EVASÃO NAS UNIVERSIDADE E A QUESTÃO SOCIAL

A vulnerabilidade social de um grupo se dá a partir da dificuldade de acesso a bens materiais, simbólicos e culturais (Barros et al., 2011).

Conforme Whiteford e Hocking (2012), a vida das pessoas que se encontram em situações vulneráveis pode melhorar a partir do envolvimento em ocupações. Porém Stadnyk; Townsend; Wilcock (2010) afirmam que a ocupação de cada um é influenciada por fatores estruturais como: política, economia, renda, moradia e cultura e por fatores pessoais como idade, gênero e etnia.

Carvalho (2002) afirma que a educação é um item essencial para que inicie processo de exercício da cidadania, uma vez que o indivíduo se apropriando dela tem a possibilidade de pensar, agir e manifestar duas escolhas e opiniões. A educação é a ocupação fundamental para as crianças e para os adolescentes, pois pode garantir uma vida digna. Permite auxiliar os estudantes em todas as idades no exercício da cidadania. Assim como o acesso e permanência do estudante ao ensino superior permite que haja uma transformação em sua vida e no meio onde está inserido. O contrário do acesso à educação faz com que haja uma limitação ao bem-estar e à uma vida digna, reduzindo muitas vezes o cidadão à vulnerabilidade social. (Townsend; Marval, 2013; Carleto; Alves; Gontijo, 2010).

Em primeiro lugar, eu gostaria de recusar o conceito de Evasão. As crianças populares brasileiras não se evadem da escola, não a deixam porque querem. As crianças populares brasileiras são expulsas da escola - não, obviamente, porque esta ou aquela professora, por uma questão de pura antipatia pessoal, expulsa estes ou aqueles alunos ou os reprove. É a estrutura mesma da sociedade que cria uma série de impasses e de dificuldades, uns em solidariedade com os outros, de que resultam obstáculos enormes para as crianças populares não só chegarem à escola, mas também, quando chegam, nela ficarem e nela fazerem o percurso a que têm direito. (Freire, 1991, p. 35).

A evasão, segundo Silva (2011), é referente ao número de estudantes regulares que abandona cursos, instituições ou sistema. São muitos os fatores que

levam à evasão. Dentre muitos, pode-se elencar a dificuldade financeira, a dificuldade de aprendizagem e a não identificação com o curso escolhido. Existe uma diferença entre o número de ingressantes e o número de concluintes, portanto, faz-se necessário criar condições para diminuir esta diferença.

As políticas públicas surgem para resolver problemas públicos que a partir de uma mobilização e ação política, emergem os fatores que levam ao nascimento delas, conforme Gonçalves:

De modo geral, esses fatores têm pelo menos uma das seguintes características: a Mobilização e ação coletiva de grandes grupos, ou de pequenos grupos dotados de fortes recursos de poder, ou de atores individuais estrategicamente situados. n Situação de crise, calamidade ou catástrofe, de maneira que o ônus de não resolver o problema seja maior que o ônus de resolvê-lo. A oportunidade, ou seja, vantagens antevistas, a serem obtidas com o tratamento de um problema antes que ele ocorra. (Rua, 2009) in Gonçalves, G. C (2017, p. 4)

2.1 AS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

2.1.1 Bolsas de Estudo

Entre as ações de políticas de permanência dos governos municipais, estaduais e federais, podemos destacar as bolsas de estudos distribuídas pelo governo estadual de Santa Catarina por meio do programa Uniedu, que era um programa de bolsas para estudantes universitários de Santa Catarina, executado pela Secretaria de Educação do Estado em parceria com as universidades. Por meio de Editais, a Secretaria de Educação estabelecia critérios para a concessão das bolsas, bem como os procedimentos que as universidades devem proceder.

O intuito era garantir o acesso ao ensino superior do público de baixa renda uma vez que os editais estabeleciam o índice de carência (IC) que era calculado pelo Sistema Uniedu conforme as informações e documentos inseridos pelos alunos no preenchimento do cadastro no próprio sistema. A lista dos beneficiados relacionava os candidatos com o menor IC e seguia até encerrar o recurso financeiro, conforme informações do site do Uniedu.

O Uniedu oferecia editais para bolsas como: FUMDES Estudo/Licenciatura, FUMDES Pesquisa/Extensão, PROESDE, Artigo 170 Estudo e Artigo 170 Pesquisa (PIC 170).

Há casos, onde o aluno, pode perder a bolsa recebida, caso haja a comprovação de informações inexatas ou fraude na apresentação dos documentos. Outro motivo que leva o estudante a perder a bolsa é quando o mesmo reprovava em mais de vinte e cinco por cento da carga horária cursada no semestre, de acordo com o site do Programa Uniedu. Nesta modalidade, o acadêmico excedendo o limite de reprovações, perdia o direito de renovar a bolsa, porém não perdia o direito de concorrer novamente. No segundo semestre de 2023, o Programa Uniedu foi substituído pelo Programa Universidade Gratuita, permanecendo apenas a modalidade Fumdes/ Estudo.

O Programa Universidade Gratuita (UG) é um programa de assistência financeira estudantil do ensino superior oferecido pelo Governo de Santa Catarina. Instituído pela Lei Complementar nº 831/2023, e regulamentado pelo Decreto nº 219/2023 na forma de assistência financeira de que trata o art. 170 da Constituição do Estado, destinado ao fomento da educação superior, em nível de graduação, prestado pelas fundações e autarquias municipais universitárias e por entidades sem fins lucrativos de assistência social que cumprem os requisitos legais e regulamentares, denominadas instituições universitárias.
(<http://ensinosuperior.sed.sc.gov.br/>)

Há outras formas de políticas de permanência por meio de recursos financeiros da Unesc como a Bolsa da Prefeitura Municipal de Criciúma (PMC). A bolsa PMC, que ainda está vigente, é concedida pelo governo municipal de Criciúma, regulamentada pela Lei Orgânica do município e pela Lei Complementar n. 162 de 2015. Nesta modalidade, há a concessão de cinquenta por cento do valor da mensalidade para as pessoas carentes. Porém para as pessoas que comprovarem deficiência, recebem cem por cento do valor da mensalidade. Nesta modalidade de bolsa, é permitido reprovar em até duas disciplinas. Caso haja a reprovação, o acadêmico perde o direito de receber a bolsa no semestre subsequente.

A Unesc desenvolveu um programa de Equidade Racial que visa ampliar o acesso a bolsas de estudos a estudantes negros, pardos e indígenas conforme é apresentado no site da universidade. O programa pode oferecer bolsas de cinquenta e cem por cento, com critérios estabelecidos por edital próprio, incentivando assim o acesso e a permanência destes estudantes no ensino superior. Esta modalidade de bolsa se dá com recursos da própria Unesc e permite o estudante reprovar em até duas disciplinas podem justificar por até três vezes durante todo o curso.

O programa Nossa Bolsa também é com recurso próprio da Unesc. Com critérios estabelecidos em edital, concede bolsas de cinquenta ou cem por cento. As

bolsas concedidas com os recursos da própria instituição permitem que haja reprovação em até duas disciplinas. Se houver reprovação em mais de duas disciplinas, o estudante precisa justificar, podendo fazer em até duas vezes

O Programa Universidade para Todos (PROUNI) foi criado pelo MEC e concede bolsas de estudos parciais e integrais conforme índice de carências e critérios do próprio edital. Nesta modalidade, o estudante pode reprovar até 25% das disciplinas matriculadas em cada semestre, excedendo este percentual o estudante poderá justificar por dois semestres.

Há ainda o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), o Programa Institucional de Residência Pedagógica e o financiamento PRAVALER que visam manter o estudante na universidade conforme site da Unesc.

2.1.2 Programas institucionais

A Unesc busca criar condições para os acadêmicos permanecerem e concluírem seus estudos. Algumas ações são referentes ao financeiro e ao aprendizado, como os Estágios por exemplo, por meio do programa Unesc Carreiras, conforme o site da Unesc. No Unesc Carreiras, o acadêmico pode verificar as vagas de estágios externas, isto é, vagas em oferecidas em outras instituições e também, as internas, para atuar na própria Unesc. Além dos estágios, o Programa Unesc Carreira também divulga as vagas para trabalhar como profissional na Unesc. Além disso, a Unesc oferece setores e serviços que auxiliam na permanência do acadêmico, conforme a necessidade.

A Unesc, durante à pandemia do COVID em 2020, em função da necessidade dos estudantes criou o Programa Acolher. Este programa, conforme consta no site da Universidade, auxilia o acadêmico em relação a saúde mental dos acadêmicos. O Acolher é um espaço de cuidado, acolhimento, suporte psicológico e emocional. O Programa atua com quatro ferramentas: Acolhimento/Atendimento Individual; Caminhos do Acolhimento (Grupos Psicoterápicos); Natureza do acolhimento (Encontros Grupais) e Diálogos Acolhedores (Ações Psicossociais em grupo).

Os acadêmicos acessam a este programa por agendamento direto ao setor ou por encaminhamento da coordenação dos cursos de graduação.

A Universidade oferece Sala Multifuncional de Aprendizagem, Sama, que realiza atendimento psicopedagógico para os estudantes com dificuldades de

aprendizagem. Além disso, os profissionais do setor orientam os coordenadores dos cursos e professores, sugerindo metodologias e critérios de avaliação da aprendizagem para estudantes que apresentam dificuldades, considerando sua formação profissional e humana, conforme site da Unesc. Também promove cursos de Formação Continuada sobre questões de ensino-aprendizagem, deficiência e Libras.

O objetivo do SAMA é diminuir as reprovações e desistências por dificuldades de aprendizagem nas disciplinas curriculares, melhorando a aprendizagem.

Com o intuito de também auxiliar os acadêmicos na garantia da apropriação do conhecimento, a universidade dispõe do programa de Monitoria, norteado por edital próprio.

Há na Unesc, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas que visa incentivar políticas e práticas contra discriminações, promovendo a justiça social para equidade racial e de gênero e suas intersecções. O NEABI atua junto a toda a comunidade acadêmica, conforme consta no site da Unesc.

Ainda em consulta ao site oficial da instituição, obteve-se informações de mais uma política descrita a seguir. Com a missão de promover o reconhecimento da diversidade e articular a criação de políticas afirmativas para a construção de uma cultura de paz, a Unesc oferece a Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas.

São todas ações que proporcionam ao acadêmico oportunidades para a permanência no ensino superior

3 A METODOLOGIA DA PESQUISA JUNTO AOS ACADÊMICOS

A metodologia utilizada para a obtenção das informações foi uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de um questionário, enviado por e-mail aos acadêmicos que perderam a bolsa do Uniedu, por reprovação no segundo semestre do ano de 2022. A Centac, com o intuito de proteger os dados dos acadêmicos, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13.709), enviou o questionário, construído por meio de um formulário eletrônico, aos alunos para a obtenção das informações sobre a perda das bolsas de estudos. Com este formulário, obteve-se informações dos estudantes como o tipo de bolsa que possuíam, o período do recebimento, o impacto

do recebimento da bolsa no orçamento familiar, se recebiam mais alguma bolsa ou desconto, os fatores que levaram o acadêmico a reprovar, quais as ações que o acadêmico poderia fazer para evitar a reprovação, quais fatores externos que poderiam auxiliar para a não reprovação e se o acadêmico se inscreveu novamente no Uniedu para solicitar bolsa, conforme as questões abaixo.

Questões do questionário enviado aos alunos:

1. Qual tipo de bolsa você tinha em 2022/2?
2. Desde quando você recebeu a bolsa do Uniedu?
3. O quanto o recebimento de bolsa auxilia em seu orçamento?
4. Você recebe mais algum tipo de bolsa ou de desconto?
5. Quais os fatores que o/a levaram a reprovar em uma ou mais disciplinas no 2022/2?
6. O que você poderia ter feito para evitar a reprovação?
7. O que poderia ter acontecido (fatores externos) que poderia ter evitado a sua reprovação?
8. Após a reprovação, você se inscreveu novamente no Uniedu para solicitar bolsa?

Na análise das respostas dos formulários foram levantados os motivos que levaram o acadêmico à reprovação, qual o impacto da perda da bolsa em sua vida acadêmica, o que poderia ser feito previamente que possibilitaria a aprovação e conseqüentemente a manutenção da bolsa. O monitoramento desta atividade foi por meio do registro no documento construído e sistematização destas informações com o objetivo de elencar as causas das reprovações, dos acadêmicos da Unesc que perderam bolsas de estudos no Programa UNIEDU.

4 OS RESULTADOS DA PESQUISA

Durante o período do estágio houve a conversa com as assistentes sociais da Centac, Fernanda Vargas e Marlete Borges Cechella, para alinhamento do Plano de Intervenção, bem como a construção do questionário para envio aos acadêmicos reprovados em mais de vinte e cinco por cento das disciplinas cursadas no segundo

semestre de 2022 e que, por consequência, perderam a bolsa do Uniedu. Tais acadêmicos eram beneficiários das bolsas do Art. 171/FUMDES e Art. 170/ Pesquisa.

Dos 105 alunos que receberam o formulário, 23 responderam, o que correspondeu a 24,15%.

O primeiro questionamento se referiu a identificar o tipo de bolsa que o acadêmico possuía. O objetivo da realização da pergunta era diagnosticar se o acadêmico tinha conhecimento sobre de qual bolsa recebia o benefício.

Esta questão se fez necessária para verificar se o aluno tinha ciência do tipo de bolsa que possuía e conseqüentemente dos requisitos dela. A pergunta foi aberta dando margem a respostas amplas. Analisando as respostas dos alunos, oito estudantes responderam que tinha bolsa do programa Uniedu. O Uniedu é o programa do estado de Santa Catarina que abriga todos os tipos de bolsas estaduais. Três acadêmicos responderam que possuíam bolsa do art. 170/Pesquisa e, dois, responderam ter Bolsa Pesquisa que pode ser tanto 170 quanto 171. Outros dois alunos responderam que não sabem qual o tipo de bolsa que possuem, portanto podem não ter conhecimento referente aos critérios de manutenção dela. Cinco alunos responderam que possuíam Art. 171/Fumdes. Uma aluna respondeu que tinha bolsa de estudo. E dois estudantes responderam que sim, que tinham bolsa, mas não especificaram qual a modalidade.

Somente dois acadêmicos expressaram claramente que desconheciam a modalidade de bolsa que estavam sendo beneficiados. Provavelmente não conheciam os critérios de manutenção.

A segunda questão buscou identificar o período em que o acadêmico recebeu a bolsa.

Dos vinte e três acadêmicos que responderam ao questionário, dois receberam desde o ano de 2020, seis deles desde o ano de 2021 e quatorze deles receberam em 2022. Há ainda um acadêmico que recebeu desde as fases iniciais.

Analisando esta questão, percebe-se que houve a manutenção da bolsa e que os alunos não perderam a bolsa por conta da reprovação nos anos de 2020 e 2021.

A terceira questão se referiu especificamente ao impacto que o recebimento da bolsa causa no orçamento do aluno.

Na pergunta referente ao impacto da bolsa no orçamento do acadêmico, houve uma unanimidade em relação ao quanto o acadêmico dependia da bolsa para continuar seus estudos.

Há estudantes que dependiam de si mesmos, que não tinha outra fonte de renda além de seu trabalho e da bolsa que recebiam. Alguns apontaram o baixo salário que recebiam e que o recebimento da bolsa era a garantia para a sua permanência na graduação. Porém, todas as pessoas relataram a necessidade de receber o recurso para a manutenção de seus estudos.

A quarta questão se referiu à composição dos descontos que o acadêmico possuía em sua mensalidade. Dos vinte e três que responderam o questionário, onze deles recebiam apenas a bolsa do Uniedu e doze deles recebiam, além do recurso advindo do Uniedu, o desconto da própria Unesc. Um aluno não poderia receber mais de uma bolsa oriunda da mesma origem. Por exemplo, não poderia acumular dois recursos públicos.

A questão cinco indagou sobre quais os fatores que o levaram a reprovar em uma ou mais disciplinas no 2022/2.

Sete acadêmicos citaram o excesso de trabalho na sua atividade profissional, o que os impediram de atingir a média nas avaliações em função do cansaço. Sendo que um destes citou a dificuldade nas disciplinas. Outro acadêmico relatou a fragilidade na sua saúde mental, que devido à depressão não conseguiu aprovação na disciplina. Dois acadêmicos relataram que não trancaram a disciplina em tempo hábil e por isso houve reprovação, sendo que um deles relatou que não tinha tempo para estudar e conciliar com o estágio, além da sua frágil saúde mental como outro fator. Um acadêmico citou o medo e a resistência emocional contra o estudo.

Foi fundamental observar também que, na resposta de um acadêmico, apareceu a junção entre o trabalho, a responsabilidade da casa e a saúde mental. A depressão e ansiedade também apareceram como fatores culminante na queda do processo de ensino-aprendizagem.

Um acadêmico relatou a dificuldade e a preocupação como razões que o levaram a reprovar. Dois acadêmicos relataram que reprovaram em disciplinas sem especificar a causa que o levou a este fato.

Um dos acadêmicos respondeu que encontrou dificuldades em compreender o método que o professor apresentava o conteúdo e citou a dificuldade no entendimento do próprio conteúdo.

Um acadêmico falou que além da sobrecarga de trabalho na sua vida profissional, os professores sobrecarregam os alunos com tarefas, e que não tem tempo para se dedicar aos estudos

Um acadêmico falou da questão da necessidade de dispender muitas horas para o trabalho, do filho pequeno que precisa de seus cuidados e de problemas familiares, fatores que fizeram com que não se apropriasse do conhecimento de conteúdos de algumas disciplinas. Dois citaram ainda que as matérias são muito difíceis. Um dos acadêmicos relatou que o fator que o levou à reprovação foi a morte de seu pai e outro a falta de tempo para estudar.

A sexta questão se referiu ao o que o acadêmico poderia ter feito para evitar a reprovação. O que estava ao alcance dele e que poderia fazer com que houvesse a aprovação.

Novamente apareceu o fator tempo como sendo uma das causas das reprovações. Os alunos que trabalhavam, precisavam conciliar todos os seus afazeres com os estudos.

Dentre as ações que o próprio acadêmico poderia ter feito para não reprovar, os alunos responderam que seria uma maior dedicação e coragem para pedir ajuda.

Outro item que um acadêmico citou é o possível trancamento. O trancamento de uma disciplina ou do semestre, ou a desistência do curso implica em reduzir recursos para a própria instituição. Portanto, medidas que minimizassem estas situações, auxiliariam também na saúde financeira da Universidade.

Em relação ao que o próprio estudante poderia fazer para não reprovar, sete deles responderam que deveriam ter se dedicado mais e solicitado ajuda dos professores ou outro tipo de ajuda. Um respondeu que deveria ter trancado. Dois falaram da dedicação e um deles acrescentou que deveria ter feito menos matérias para facilitar os estudos.

Um aluno citou que desistiu por problemas pessoais. Outro falou no alto nível de exigência sobre o acadêmico. Um deles relatou sobre o material de estudo que não era de fácil entendimento. Um acadêmico citou que demorou para perceber que poderia reprovar e que por ser pessoa dentro do espectro autista, teve dificuldades em reconhecer e compreender os próprios comportamentos e necessidades.

Seis estudantes citaram a falta de tempo para estudar em função de sua vida profissional. Outro falou que deveria ter pedido para trocar de professor e outro ainda, citou que não compreendeu a forma de ensino utilizada pelo professor e, por fim um falou que deveria ter focado mais nos estudos e não nos problemas familiares.

A sétima questão se referiu aos fatores externos que poderiam ter auxiliado o aluno para que não acontecesse a reprovação, segundo a ótica dos próprios estudantes.

A resposta mais recorrente em relação ao fator externo que ajudaria o acadêmico a não reprovar foi a falta de tempo e dedicação para estudo, sendo cinco alunos reforçando o motivo da falta de tempo e cinco relatando sobre o excesso de trabalho na sua vida profissional. O perfil do acadêmico bolsista da Unesc é um acadêmico trabalhador. Uma grande porcentagem dos acadêmicos bolsistas da Unesc, trabalham, conforme a pesquisa realizada, sendo que trabalhar implica no fato de que o aluno terá ocupações além do estudo em seu tempo fora da faculdade, o que ocasiona numa situação em que ele terá pouco (ou nenhum) tempo para o estudo relacionado à matéria assistida em sala de aula.

O outro fator que os alunos apontaram como sendo um fator que dificultou o processo de aprendizagem e de aprovação, é a falta de compreensão e atenção dos docentes para com os acadêmicos que apresentavam dificuldades. Quatro acadêmicos citaram que deveria haver uma maior compreensão, assistência e atenção por parte dos docentes e outro acadêmico relatou ainda que há muito conteúdo para uma única avaliação. Um dos acadêmicos falou sobre a falta de um olhar mais compreensivo para trabalhadores que estudam. Outro citou o receio que tem em fazer um questionamento ao professor.

Um acadêmico respondeu que por morar em outra cidade, não possuía vínculos, este fator dificultou conversar e tirar dúvidas com colegas e até estudar juntos. Neste caso, o acadêmico atribuiu a reprovação à falta de vínculos. Um deles citou a distância que percorria entre sua residência e a universidade, tirando o tempo de estudo.

Há acadêmicos que citaram a falta de organização em sua vida, a falta de disponibilidade de recursos e suportes adicionais para pessoas com espectro autista. Um deles não soube informar o que poderia auxiliar para evitar a reprovação.

Dois acadêmicos citaram que faltou estudar mais e outro citou a ansiedade e o estresse familiar como sendo a causa da sua reprovação.

A oitava questão indagou se após a reprovação, o acadêmico se inscreveu novamente no Uniedu para solicitar bolsa.

Dos vinte e três alunos que responderam, dezenove alunos renovaram. Isto consistiu em novamente ter que concorrer à bolsa. A nova solicitação implicou em apresentar todos os documentos novamente, sem a garantia de que iria adquirir a bolsa. Para a equipe que analisou a documentação, a renovação, que seria a condição caso o aluno não tivesse reprovado, exigiria um trabalho mais simples e rápido, pois na renovação precisava de menos documentos. Portanto, a nova inscrição deste acadêmico no Uniedu, gerou mais trabalho à equipe e ao acadêmico, sendo que este trabalho seria evitado se não houvesse a reprovação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise das respostas dos questionários aplicados, foi possível constatar que os alunos puderam se expressar amplamente sobre as questões feitas. A reprovação pode ter várias causas, porém todos os integrantes do processo: aluno, professor e instituição de ensino perdem de alguma forma quando o aluno reprova e evade-se da universidade. Porém, os efeitos da reprovação causam um impacto ainda maior sobre o aluno questionado, pois além de ter que cursar novamente a disciplina, ainda perdeu a bolsa do programa Uniedu, uma vez que não poderia ter reprovado em mais de vinte e cinco por cento das disciplinas cursadas no semestre em questão.

Com a pesquisa realizada observou-se que todos os alunos que responderam à pesquisa dependiam da bolsa do Programa Uniedu para continuar seus estudos. A bolsa de estudo que o aluno recebia custeava parte de seu estudo, porém o restante de suas despesas como moradia, transporte, alimentação, o complemento do valor da mensalidade e outros eram custeados pelo trabalho profissional do estudante.

Com a pluralidade de fatores que afetam diariamente a vida do acadêmico, é notório ressaltar o impacto na saúde mental ocasionada pelo desgaste, não só advindo do estudo, mas pela jornada de trabalho que muitos relataram atrapalhar sua vida estudantil. Esse trabalho, ao ocupar uma parte boa da rotina, gerou uma fadiga

que impediu o estudante de continuar suas atividades discentes satisfatoriamente. Portanto, na pesquisa foi possível constatar que o acadêmico, além da bolsa recebida precisava ter atividade laboral para garantir sua subsistência.

Portanto, um acadêmico que está na universidade num período e trabalha nos outros dois, não tem muito tempo para estudar. Ainda apareceram na pesquisa o excesso de horas exigido pelo trabalho laboral, prejudicando ainda mais o tempo de dedicação ao estudo. Estudo este que apresenta complexidade por ser nível de graduação e exige do aluno uma atenção para além da sala de aula. Esta complexidade do estudo, resulta na dificuldade de aprendizagem apontada por alguns dos entrevistados.

A situação acima descrita, pode resultar num impasse, pois a universidade e o professor têm o compromisso e a responsabilidade em formar um profissional com excelência. Já o acadêmico bolsista não dispõe de tempo para aprofundar seu conhecimento.

Alguns alunos relataram sua dificuldade em manter uma vida de estudos por portarem algum tipo de deficiência ou de problemas relacionados à saúde mental que comprometeram diretamente na absorção de conteúdos e na realização das atividades propostas pelo professor resultando numa frustração, na reprovação ou na escolha de desistência do curso.

O abandono do curso pelo acadêmico permite que este não realize seu sonho e projeto de vida. Um acadêmico formado pode mudar a sua condição de vida e a realidade onde está inserido.

Portanto, as políticas de permanência que a Universidade do Extremo Sul Catarinense oferece aos seus alunos são fundamentais para a manutenção do estudante na universidade. As políticas como a monitoria que auxilia o acadêmico em disciplinas que apresenta dificuldade; bolsas de estudos que diminui o valor da mensalidade; Programa Acolher que atende os estudantes com terapia e o Sama que atende os alunos que apresentam dificuldades, são exemplos de ações que a universidade oferece para garantir a permanência do estudante.

O atendimento realizado na Gerência de Atenção ao Estudante da Unesc, por meio da atuação das assistentes sociais, é eficiente, pois há um acolhimento ao aluno, analisa os documentos apresentados e orienta quanto a esta documentação para a obtenção de bolsa de estudo. Em relação ao público entrevistado, foi possível

perceber o trabalho da gerência e das assistentes sociais, pois este público conquistou a bolsa do Uniedu. Em relação à perda da bolsa, por reprovação, observou-se pela pesquisa, que os motivos em sua maioria não foram por falta de documentação ou por desinformação. Como já citado, foram motivos relacionados ao trabalho laboral e à saúde do próprio estudante, dentre outros.

Foi muito satisfatório realizar a pesquisa, pois percebi que o objeto do trabalho é de muita relevância, visto que poderemos, entidade de ensino e bolsistas, continuar atentos para propor políticas que atenuem as reprovações. É cada vez mais necessário um olhar sensível das coordenações dos cursos e dos professores para que as políticas de permanência atinjam aos acadêmicos que delas necessitem, pois, um acadêmico que se evade da Universidade é uma perda para todos os envolvidos no processo.

Porém, pode-se constatar que o perfil do aluno que foi beneficiado pela bolsa do Programa do Uniedu era um perfil de aluno trabalhador. Também que este aluno tinha como agravante a falta de tempo para estudar para além do ambiente universitário. Então, embora a universidade ofereça programas que dirimisse a dificuldade de aprendizagem ou, que acolhesse emocionalmente o acadêmico, este aluno bolsista e que reprovou, teria que dispor de tempo para ser favorecido pelos programas.

Os programas são oferecidos pela universidade como auxílio para garantir a permanência do aluno estudando, porém terão eficácia se o aluno puder participar deles.

O atual programa de concessão de bolsas do governo estadual que concederá bolsas integrais que é o Programa Universidade Gratuita, poderá ser um programa que beneficiará mais os alunos, pois estes não precisarão dispor de orçamento para custear parte da mensalidade de seu curso de graduação e, conseqüentemente, não será necessário trabalhar tanto, podendo dispor de tempo para se dedicar aos estudos, ou cuidar de sua saúde mental ou até mesmo participar dos programas institucionais da Unesc, que constituem parte das Políticas de Permanência dos Estudantes na Graduação.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. D. et al. Brazilian experiences in social occupational therapy. In: KRONENBERG, F.; POLLARD, N.; SAKELLARIOU, D. (Org.). **Occupational therapies without borders: towards an ecology of occupation-based practices**. Churchill Livingstone: Elsevier, 2011. p. 209-216.

Bolsas e financiamentos. **Unesc.net**. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/bolsas-e-financiamentos>>. Acesso em 31 de março de 2023.

CARLETO, D. G. S.; ALVES, H. C.; GONTIJO, D. T. Promoção de saúde, desempenho ocupacional e vulnerabilidade social: subsídios para a intervenção da terapia ocupacional com adolescentes acolhidas institucionalmente. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 89-97, 2010.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GONÇALVES, G. C. **Elaboração e implementação de políticas públicas**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. 324 p.

Programas de Assistência Financeira Estudantil do Ensino Superior de Santa Catarina. **Sed.sc** Disponível em: <<http://ensinosuperior.sed.sc.gov.br./index.php/universidade-gratu>>. Acesso em 12 de novembro de 2023.

SILVA, Antônio Simões. **Oficina do Forgrad na Unirio**. Dezembro de 2011.

Síntese das regras Uniedu. **Sed.sc**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br>>. Acesso em 31 de março de 2023.

Informações acadêmicas: Estudantes, as informações que vocês procuram estão aqui! **Unesc.net**. Disponível em: <<https://www.unesc.net/sou-estudante-graduacao>>. Acesso em 12 de novembro de 2023.

STADNYK, R.; TOWNSEND, E.; WILCOCK, A. Occupational justice. In: CHRISTIANSEN, C. H.; TOWNSEND, E. A. (Org.). **Introduction to occupation: the art and science of living**. Upper Saddle River: Pearson Education, 2010. p. 329-358.

TOWNSEND, E.; MARVAL, R. **Can professionals actually enable occupational justice?** Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 229- 242, 2013. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.025>.

WHITEFORD, G. E.; HOCKING, C. (Org.). **Occupational science: society, inclusion, participation**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012.